

X Conferência Municipal dos Direitos Humanos  
da Criança e do Adolescente

VIII Conferência Lúdica Municipal dos Direitos Humanos  
da Criança e do Adolescente “Pedro Henrique Higuchi”



**RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA DE RUA**

Organização



Realização



## SUMÁRIO

Introdução.....	3
1. Dados gerais .....	4
2. Equipe da Solar.....	4
3. Metodologia aplicada.....	4
4. Desenvolvimento das atividades.....	6
4.1. A chegada .....	6
4.2. Atividade do Púlpito “Se essa rua fosse minha” .....	6
4.3. Atividades paralelas .....	7
4.4. Observações .....	17
5. Depoimentos de profissionais da Solar .....	17

## **Introdução**

O objetivo geral das Conferências dos Direitos Humanos de Criança e Adolescente do Município de São Paulo é avaliar/discutir, formular e deliberar, junto ao Sistema de Garantia de Direitos e a população em geral, a implementação e monitoramento da Política Nacional e o Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no Município de São Paulo.

A realização dessas conferências previu uma etapa regional, materializada na realização de eventos em todas as regiões de Conselhos Tutelares (CT) do município e de uma conferência de rua, com a participação prevista de 13.500 (treze mil e quinhentas) pessoas.

A Conferência de Rua ocorreu no dia 04 de novembro de 2014, no Pátio do Colégio, com a participação de 50 (cinquenta) crianças e adolescentes em situação de rua, aproximadamente, e 70 (setenta) educadores e gestores dos serviços e equipamentos públicos e sociais.

A Solar Consultoria, empresa contratada pela Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) para assumir a assessoria de metodologia das conferências, acompanhou um GT criado para construir uma metodologia específica para a Conferência de Rua.

O grande desafio foi o de garantir o registro das manifestações e propostas das crianças e adolescentes em situação de rua. As informações constantes neste documento buscam retratar fielmente o processo e essas manifestações.

## **1. Dados gerais**

**Data e local:** 04 de novembro de 2014, Pátio do Colégio, das 14 às 17 horas.

**Formato:** CIRCO DAS VIRTUDES.

## **2. Equipe da Solar**

Coordenação Geral:

1. Mariana Barbosa Barreiros Rubinello.

Assessoria de metodologia:

2. João de Jesus da Costa.

Coordenação adjunta:

3. Allan Francisco Carvalho.
4. Ana Carolina de Souza.
5. Cristiane Léa Ribeiro.
6. Jamili Joana de Melo Calixto.
7. Lígia Mendes Borges.
8. Mauridete de Oliveira Dias.
9. Mauro Soares.

Sistematizadores:

10. Alain Martins da Silva Gerino.
11. Alexandre Silva Gonçalves.
12. Ana Paula Monteiro Leite.
13. Caroline Franco.
14. Daniela Martins.
15. Edilene Novaes dos Santos.
16. Elizangela Claro de Sousa.
17. Estela Cunha Criscuolo.
18. Fábio Alves Figueiredo de Almeida.
19. Gabriela Pozzoli Gouvêa.
20. Larissa Fernanda Rocha de Araújo.
21. Marcela Pereira Dias.
22. Patrícia Alves de Mendonça.
23. Renata Adriana de Sousa.

## **3. Metodologia aplicada**

### **2.1. Referências para construção da metodologia da Conferência de Rua**

- a) Construção de ambientes que possam garantir e promover o direito ao protagonismo das crianças e os adolescentes em situação de rua.
- b) Abordagem direta e participativa por educadores sociais que convivem com as crianças e os adolescentes em situação de rua.
- c) Adequação da linguagem para o universo das crianças e os adolescentes.
- d) Utilização de recursos adequados à faixa etária dos participantes.
- e) Registro ativo dos diálogos e das produções das crianças e adolescentes, por meio de anotações e captura de imagens, por consentimento.

### **2.2. Programação sugerida pela Assessoria:**

Abertura – 15 minutos.

- Exibição da música tema (áudio e imagens circenses no telão).
- Boas vindas pelo cerimonialista.

- Apresentações culturais de crianças e adolescentes (podem ser de outros projetos).  
Apresentação da programação.

Dinâmica do PÚLPITO (Se essa rua fosse minha) – 30 minutos.

- Quem somos
- Como vivemos
- O que queremos

Atividades lúdicas paralelas – 60 minutos.

- Mosaico, baseado em produção coletiva que, depois, será organizado em forma de totem, com mediação de artista plástico.
- Oficina de Rap, com mediação de compositor.
- Oficina de rádio, com mediação de DJ.
- Amarelinha associativa e painéis da linha do tempo, com mediação de oficinairos(as).
- Oficina de maquiagem, com mediação de oficinairos(as).
- Oficina com bexigas, com mediação de oficinairos(as).
- Dinâmica do PÚLPITO – 45 minutos – Apresentação das produções artísticas das crianças e adolescentes e de vídeos, fotos e spots com depoimentos ou registros.

*Obs.: Toda a conferência terá cobertura da Imprensa Mirim e do Novo Olhar.*

*Obs.: Os registros efetuados pelos sistematizadores serão organizados, posteriormente, em formato de documento com todas as análises e propostas elaboradas pelas crianças e adolescentes.*

Música tema: **CIRCO DAS VIRTUDES**

Letra: Maíra Santafé

Sou só um palhaço nesse show  
Espero ter o teu aplauso  
quando o samba terminar  
Vem pra ver a minha arte,  
quero que tu sejas parte  
Do que agora vou contar  
Quero que tu faças parte  
do que agora vou cantar

O meu riso é esperança  
Pois o mundo nos traz dor  
Minha alma é de criança  
Pois espero dos humanos  
Mais respeito e mais amor

Sou só um palhaço nesse show  
Espero ter o teu aplauso  
quando o samba terminar  
Vem pra ver a minha arte,  
quero que tu sejas parte  
Do que agora vou contar  
Quero que tu faças parte  
do que agora vou cantar

Guardo atrás da maquiagem  
Toda a ética de um ser  
E com muita humildade  
Mostro que há igualdade  
Entre o teu e o meu viver.

## **4. Desenvolvimento das atividades**

### **4.1. A chegada**

A chegada das equipes de organização da conferência começou a ocorrer por volta das 10 horas do dia 02 de novembro. O clima era chuvoso. Como prevenção, foram armadas tendas a partir das 13 horas. A expectativa era de cerca de 50 crianças para a realização da atividade, mas isso não se cumpriu. Ao todo, cerca de 30 crianças e adolescentes em situação de rua compareceram, sendo que mais da metade delas participava de projetos nas regiões. Um fator que contribuiu para afastar as crianças e adolescentes do centro da cidade foi um incidente de abuso de poder de algumas autoridades da região na véspera do evento.

Muitas crianças (do sexo masculino) com traje de capoeira chegaram às 13h50, e se reuniram na primeira tenda que era a do DJ, onde havia música e microfone. Nesse momento, chegaram também algumas meninas.

Houve um atraso na saída das crianças e adolescente dos seus territórios e no horário marcado para o início dos trabalhos, vários ainda se encontravam em trânsito nas peruas e vans da Prefeitura (Assistência Social).

Um grupo de adolescentes manteve-se escalado na estátua da Praça do Pátio do Colégio fazendo uso de drogas (baforando cola e lança-perfume). Esse grupo, com exceção de dois adolescentes, não desceu do monumento para as atividades, apenas para pegar o lanche distribuído pela organização do evento.

### **4.2. Atividade do Púlpito “Se essa rua fosse minha”**

Uma tenda com um microfone, púlpito, uma faixa de presidente e o tema “Se essa rua fosse minha”. Essa atividade foi conduzida pela entidade Travessia que trabalha com crianças e adolescentes em Itaim Paulista.

Painel com fundo preto com letras coloridas escritas se essa rua fosse minha com balões de fala e pensamento, um púlpito com microfone e decoração em verde e amarelo com a faixa “presidencial” também em verde e amarelo e um tapete vermelho no caminho até o púlpito.

Nesse espaço, as crianças e os adolescentes colocavam a faixa, enquanto oicineiro solicitava para que eles dissessem o que fariam caso fosse presidente.

O primeiro participante respondeu: “Se eu fosse presidente, eu arrumava casa para todos da rua, arrumava comida para todos da rua”. Na sequência, outro adolescente disse que “faria mais rodovias, mais comércios, mais escolas e daria mais valor às ocupações”. Outro disse ainda “que abaixaria os valores das comidas nos mercados para todo mundo poder comprar, porque é muito caro”.

Outro menino disse: “Se eu fosse mais novo... mudaria, cinema, mais parquinhos, mais coisas eu mudaria o mundo”.

Outro participante diz que se fosse presidente “gostaria que todos tivessem moradia e acordar sem medo de estar morto e não ver ninguém morto. Deseja tudo de bom a todos”.

Participante diz que mora em Pirituba, seu nome e veio com a capoeira. Diz que vai cantar uma música. Canta um funk. Seu amigo que está ao lado o ajuda a cantar a música.

Outro participante, amigo dele pega o microfone e canta também um funk. Os três cantam juntos. Ao cantar eles atraem a atenção de outras crianças, inclusive do próprio projeto que fazem parte.

Um participante diz que não votaria em ninguém e nem pra Dilma. Outro participante diz que falta luz. Participante canta uma rima que diz que “quando tinha 7 anos não sabia o que fazer, agora que tem 14 pode até beijar você”.

Outro participante diz que mora na zona leste e diz que é bom de fazer as pessoas rirem. Diz que mudaria as escolas, pois todo mundo é bagunceiro. Diz que era bagunceiro na escola. Diz que “mudaria as creches e que levaria as pessoas de rua, como ele, para morar em albergues,

prédios, casas e até para os EUA”. Diz que abençoa a avó que já morreu, que sente saudade da mãe e dos amigos que nunca mais vai ver.

Um participante se apresenta, diz que é da cidade Tiradentes, diz que foi parar na rua aos 6 anos e hoje tem 16. Diz que “vários imóveis poderiam ser usados para abrigar os moradores de rua”. Diz que “o governo devia ajudar as pessoas a se levantar, pois a maioria quer derrubar”. Agradece aos projetos que dão banho e comida para os moradores. Diz que a sua vida já foi difícil, mas que esta erguido. Diz que se fosse presidente “tiraria as pessoas da rua, ajudaria os idosos, para eles terem uma clínica”. Diz que “gostaria de um albergue e comida quentinha”. Pede para que “nada falte aos moradores de rua”, pede para Deus abençoe todos.

O participante que mora na Zona Leste e falou anteriormente, retornou e disse que “quando era pequeno, fazia aula de capoeira no Quixote. Quando eu tava em casa eu fiz uma coisa errada, se você tiver devendo umas coisas por aí e a pessoa é rancorosa, ela vai atrás de você. Minha mãe está chateada comigo. Eu fui pra FEBEM e fiquei 3 dias lá. A primeira coisa que eu gostei de fazer foi capoeira que é uma dança e um esporte. Nunca bater pessoa ou deixar ela falando sozinha. Quase todos os dias eu vou na capoeira no Quixote”.

Todos foram ouvir a outra oficina que era de música.

Chegou um menino que puxou o rap e o MC Cascão seguiu.

“Já foram os pichadores mortos como marginal  
...fico aqui parado  
Canto o meu RAP  
Eu não quero morrer...  
Sou menino sofredor nasci na rua,  
Primeiro vem Deus, segundo eu, terceiro a família”.

“Toda criança quer ser feliz (cantando)  
Nunca ninguém me deu um ponto positivo”

“De dia ninguém vai encostar em você a noite”

“Sou príncipe do gueto  
meu castelo de madeira vai alagar”

“Sou apenas mais um na multidão”

“Minha mão pequena bate no vidro do carro  
O seu papel deveria ser cuidar de mim  
eu não queria *play station*, nem bicicleta”

“Não torturar, espancar ou bater”

### 4.3. Atividades paralelas

#### 4.3.1. Oficina de RAP – MC Cascão

Um grupo chamado “Trilha Sonora do Gueto” veio ao microfone aberto. O seu coordenador (MC Cascão), adulto, contou a sua história de vida para as crianças e adolescentes. Sua trajetória foi marcada pela passagem na antiga FEBEM e depois pelas cadeias brasileiras. Tornou-se bacharel em direito e teologia e hoje canta RAP. Fez uma apresentação musical descrevendo a sua história de vida e experiências com o crime. As crianças e adolescentes se interessaram bastante pelas apresentações de rap.

Nesse momento um (menino) passou em sua frente. Cascão chamou a atenção do mesmo dizendo para ele largar o saco de cola. Os meninos do projeto de capoeira olhavam atentos para

o menino com o saquinho de cola. Após a fala de Cascão, esse negou largar a cola e saiu do espaço.

Muitas das crianças pegaram os microfones e começaram a cantar funks ou raps, e a falar palavrões. Depois de cantarem e falarem, passando o microfone para outros meninos do grupo, o técnico de som pegou o microfone e começou a cantar uma música que disse ser sua. O grupo gostou, de início, mas, depois, se dispersou.

A primeira música cantada por Cascão foi “Deus é brasileiro”:

#### Deus é brasileiro

*“Deus é brasileiro e anda do meu lado  
Jesus é teu pastor, ai jow fica ligado  
que quem com ferro fere com ferro será ferido  
ditado do mais velho por sinal que é mais sabido  
eu era um pivete, neguinho de favela  
meu pai um baianão que viveu vendo novela  
com medo de avião, escuta Belchior  
e eu no meio da rua aprendendo o que é pior  
“E esse cara ai ó que pensa que é pastor  
que invés de cantar rap fica fazendo louvor  
meu nome é Lúcifer ai se analisa  
que posso te dar tudo desde o sol até a brisa  
ta vendo essa é mulher, bonita né gostosa  
aquele é o carate campeão de verso e prosa  
la fora tem um golfe ai sua cara GTI  
dinheiro, gasolina só pra você me servir  
eu vim pra destruir, roubar também matar  
seis acha que o Jesus desse cara vai guentiar”  
Todo aquele que crê também for batizado  
seu nome estará lá no livro colocado  
cuidado ó irmão, a vida é dois caminhos  
o largo te afundo, o que te salva tem espinho  
eu creio no Jesus, igual eu nunca vi  
um Deus que é de Jacó, de Moises ou de Davi  
meu primeiro contato foi num assalto a banco  
idéia vou narrar, olha só fica ganhando  
colei na giratória e ela tinha assessor  
o pé de porco arisco ja sacou engatilhou  
fiz levantar a blusa também minha camisa  
encolhi a barriga pra pistola não ser vista  
o guarda vacilou, a porta destravou  
confesso que na hora o meu corpo disparou  
joelho trepidou, quase eu cai no chão  
você deve até lembrar nego, terceira opção  
O segundo contato foi dentro da cadeia  
Jesus quer te salva, te levar pra santa ceia  
obrigado óh irmão eu quero é ir embora  
daqui da detenção meu barato é sair fora  
“Ai cê quer ir embora, quer ter sua liberdade  
vamos negociar no bem bolado eu sou craque  
te ofereci mulher ligeiro você não quis  
da ti pro são tomé o que se num vê não diz  
agora é o seguinte oh, é pegar ou largar  
ta vendo o PM da muralha la e pá  
conheço ele é meu, e eu que mando nele  
cinquenta mil real você vai com a ajuda dele*

*pra mim não quero nada, somente a sua alma  
você pode desfrutar da sua carne eu tenho calma  
enquanto isso eu ponho mais lenha na fogueira  
pra quando você chegar a chapa ja ta vermelha"  
Meu filho eu sou a luz do fundo do caminho  
desvia-te do mal, ouve eu, ande sozinho  
você lembra você pivete o cara te deu arma  
te ensinou falar gíria, ta ligado, muita calma  
ai você cresceu e ele convidou  
"vamos cata um banco ae cascão já demorou  
você vai de pistola que eu vou de matraca  
quando eu colar na porta la de dentro você já saca  
eu pego o pé de porco e você vai pro cofre  
enforca o gerente faz ele encher o malote  
aqui ta dominado ta tudo no meu nome  
eu com essa matraca pode vim ate os home  
ae zepovinhada vai deitando no chão  
o bagulho assalta banco não desacredita não  
daqui o que eu quero é só as de cinqüenta  
pra mim comprar um AUDI ver se as cachorra agüenta"  
lembra do resultado, você na detenção  
julgado e condenado a sete anos de prisão  
e fora o veneno que teve que passar  
uma par de atrasalado que tentaram te matar  
você tem livre-arbítrio e pode escolher  
se eu tenho valor ou se tem ele é com você"*

Cantaram outras músicas, todas falando da realidade dos moradores de rua, da polícia, sociedade, de como é estar na rua.

Japa diz que os meninos que estavam no monumento são parceiros. Cascão disse que não há parceiros na rua. Só existe a família e que no momento em que ele mais precisou dos amigos, não tinha ninguém ao seu lado e que a família é o que temos de precioso. Fez um apelo para que os adolescentes que se encontram em situação de rua e que tinham família, voltassem para suas casas: "Ruim em casa, pior na rua". Disse também que o importante é: "em primeiro lugar Deus, depois família, trabalho e igreja".

Japa agradeceu a todos que estavam naquele espaço, pediu que Deus abençoasse as pessoas que organizaram a Conferência. Cascão pediu para que o adolescente ficasse para cantar a última canção junto com ele. Falou sobre a abordagem da polícia que pergunta se "a pessoa tem passagem?" seguindo com abusos. Disse que não concordava com a ação e que hoje ele sabia da lei. O adolescente afirmou que "a polícia acha que nós somos lixo, bate na nossa cara, achando que somos lixo".

Nesse momento, o microfone é passado ao MC Tum Tum, um adolescente que cantou músicas provavelmente autorais com mensagem contra o uso de drogas e a importância da escola: "as aulas vão começar (...) saia do mundo da escuridão (...). Está proibido se drogar porque na escola é lugar de estudar".

Um menino usava drogas (cheirava cola) dentro da tenda. Uma das educadoras pede para que ele não "bafore" ali que era falta de respeito. Durante a música, MC Tum Tum altera a letra dizendo "para de cheirar cola (...) na escola é lugar de estudar". O menino para, abaixa o saquinho por um momento, volta a cheirar e sai do espaço.

Japa, Cascão e outros adolescentes que não mencionaram seus nomes, cantaram o grande sucesso do grupo Trilha Sonora do Gueto:

## Vida loka

*Mano, vo falar com o Cascão.*

*"Alô*

*E ai jão*

*E ai boka*

*Firmeza*

*Ai urubu é o seguinte*

*Já já eu falo com você ai*

*Você e os cara ta lá de novo ai*

*Tô.*

*E que eu to enquadrado aqui*

*Aquele policia daquele tático lá de novo*

*Os cara ta me enquadram aqui*

*E o seguinte já já eu falo com você deixa os cara termina os serviço deles que é a cara deles né mano e depois eu cola de novo ai*

*Firmeza vo ficar aqui esperando aqui*

*Então falo*

*Falo*

*Ai*

*Ham?*

*Se eu passar mais de meia hora sem ligar você da um toque no telefone ai que você ta ligado que eu não confio nesses cara ai não*

*Não esquentá, você ta mais ou menos aonde.*

*Eu to tipo aqui perto do Marisalva no campo limpo*

*Firmeza falo*

*Falo"*

*E ai jão os cara te soltaram*

*Caraio meu ta tipo pé de urso*

*Não pode andar pra lugar nenhum que você toma enquadrado meu*

*Ai pior que se o problema fosse eu ainda ia mano que eu tenho um monte de passagem memo e eu não tenho opção, o foda que os cara embaçaram na bombeta e na camisa da vida loka, os cara ta achando que e facção de crime essas coisas esses bagueio ai mano não sei qual é que é mais ai mais ta pela ordi*

*Mais é assim mesmo, a inveja é foda.*

*To vivão vamo viver*

*"Se vida loka é né jão"*

*"Né fácil não"*

*"As vezes na diogo si pá até na fundão*

*Que tem ?*

*To enquadrado"*

*Com a mão pro alto*

*"Gambé inda vem fala que*

*Eu so forgado"*

*O meu boné já pede pa olha:*

*\_e ai neguinho e a facção como é que tá?*

*Ai chefão a fita é o seguinte*

*Só tenho a dize que 19 não é 20*

*E facção é coisa de escadinha*

*Eu so periferia do capão*

*Só faça a minha*

*To num role voltando pa minha casa*

*Tava curtindo um baile lá no asa*

*No asa branca de pinheiros?*

*Algema o neguinho stevi,*

*É maloqueiro*

*O preconceito já volta a imperá*

Gambé olha pra mim, pa vê si eu vou gela  
 Ce tem passagem! tem dvc! quadrilha vida loka né neguinho "ce vai vê!"  
 Na madrugada, só eu e Deus  
 Nenhuma testemunha pra fala o que aconteceu  
 A fé de Jó derruba até montanha  
 Gambé na nóia olha pra outro e se estranha  
 Não sei dizer mano qualé que é!  
 Só sei que Deus é mais e eu to vivo pela fé  
 Aquela noite tava macabra  
 Puta gambé zica ele não se conformava  
 Que num role, tava saindo fora  
 E eu pa ataca, sai gingando até umas hora  
 "So vida loka jão" daquele jeito  
 Neguinho de favela "prus cochinha eu so suspeito"  
 É "vida loka jão, na mó moral"  
 Invejoso perdi a linha pé de breque passa mal  
 É vida loka jão, daquele jeito  
 Neguinho de favela prus cochinha eu so suspeito  
 So vida loka jao, na mo moral  
 Neguinho de favela que as minina paga um pau  
 10 e 20 nego na leste noturna  
 Bola que bola o plano  
 Quem qué fortuna?  
 Luxo pra coroa e  
 Uns pano da hora braite nu pulso e uns malote de dólar  
 Um impala na garage nego  
 Novinho, estilo vida loka pra ataca o Zé Polvinho  
 Então bola com ele  
 Que eu quero vê  
 Que cor que ele é? E o vidro? É degrade?  
 Se deu mó sorte hein, uma cara de dólar!  
 Reúne a família abastece e sai fora  
 Não "vo me joga", preciso fica!  
 Na leste eu nasci, a leste é o meu lugar  
 "l.. vo desliga"! "Uma bacona colo, ai, já vai enquadra"  
 Que carro bem "loko" hein! É seu? "Ce" pagou?  
 Que nada chefão herança do meu avô!  
 "Ce" faz sua cara! Que eu preciso ir! Os mano da sul tão esperando por mim!  
 "Qru stivi, é new" por aqui!  
 Ai neguinho, pegou" mó boi", pode ir!  
 Nessa hora a gente vê chefão  
 Se vale a pena, se um vida "loka" ou  
 "Robozin" do sistema  
 "So vida loka jão" daquele jeito  
 Neguinho de favela" prus cochinha eu so suspeito"  
 É "vida loka jão, na mó moral"  
 Invejoso perde a linha pé de breque passa mal  
 É "vida loka jão", daquele jeito  
 Neguinho de favela "prus cochinha" eu so suspeito  
 So "vida loka jão", na mo moral  
 Neguinho de favela que as "minina paga um pau"  
 As "mina na quebrada" fala que eu pareço mal  
 É! será que é isso que elas "pagam um pau?"  
 Só sei que eu me pergunto,então,"ce qué o que?"  
 "Ce tem conceito,muié e procede"  
 "Você é vida loka "e canta rap , "ce é foda"  
 Acho que é isso que as "mina si impolga!"



*Andava de havaianas e bermuda rasgada?  
Você olhava e" tim, besbunda lelê", agora vende até o marrom pro karatê  
"So vida loka jão daquele jeito"  
"Neguinho de favela prus cochinha" eu so suspeito  
"É vida loka jão, na mó moral"  
Invejoso perdi a linha pé de breque passa mal  
"É vida loka jão, daquele jeito"  
"Neguinho de favela prus cochinha eu so suspeito"  
"So vida loka jão, na mo moral"  
"Neguinho de favela que as minina paga um pau"  
Cuidado que a mulher moderna gosta é de carro e de dinheiro...  
Segura a nega nego, como ja dizia a minha velha vó  
"Macaco velho não bota a mão na cumbuca"*

Por fim, Japa fala sobre livre arbítrio e ressalta que o espaço da Conferência é de quem ali estava. Cantou um rap que citava os Projetos Travessia e Quixote, esses voltados às populações de rua. Para finalizar sua performance, Cascão fez um discurso sobre o roubo: "Eu não levo nada que não é meu para casa, para não fazer mal para meus filhos." Agradeceu a todos, a comissão da Conferência que o chamou para participar e contribuir com a Conferência. Ressalta que a faculdade de Direito é utilizada para o enfrentamento do abuso policial. Ao final da apresentação de Cascão, colocam a música "se essa rua fosse minha, eu mandava grafitar".

#### **4.3.2. Roda de capoeira**

Essa atividade foi puxada por integrantes do projeto Quixote, com participantes do grupo Gingamora, do Jardim Felicidade (Pirituba/ SP).

Todos fizeram uma grande roda com cantos de capoeira puxados pelo berimbau e pandeiro. O jogo estava aberto a todos os participantes.

A roda de capoeira foi um sucesso e bem animada, com cerca de 30 crianças participando ativamente.

No encerramento da roda de capoeira, alguns jovens e crianças da região começaram a lançar objetos nas crianças que estavam com trajes de capoeira, sendo que o oficinairo desse evento teve que deslocar as crianças para outro local mais afastado para que esperassem seu ônibus em segurança.

#### **4.3.3. Oficina sobre sexualidade**

Essa atividade foi desenvolvida pelo CTA Henfil, unidade pública da Prefeitura de São Paulo que faz testagem e aconselhamento de DST, Aids e hepatites virais, e estava relacionada à orientação sobre a sexualidade a partir de um varal em cima da tenda que tinha várias bexigas vermelhas. O objetivo dessa atividade era de que cada criança ou adolescente que se aproximasse, estourasse uma bexiga, lesse e respondesse uma pergunta. Em cada bexiga havia uma pergunta relacionada ao tema. E o educador ali presente, iria acrescentar informações, esclarecer possíveis dúvidas e/ou detalhar o tema em questão.

As perguntas eram de um jogo chamado "jogo da sexualidade", produzido pelo Instituto Kablan, e foram selecionadas algumas próximas à realidade das crianças, pensando na especificidade e limites de suas faixas etárias. Na frente da tenda havia também uma grande estrutura com muitos preservativos masculinos, com uma placa indicando que a distribuição era gratuita, e que todos poderiam pegar.

Porém, poucos se interessaram e permaneceram para concluir a tarefa. Sendo assim, os dois educadores destinados a executar essa atividade, passaram a se revezar no posicionamento ao

lado do *display*, para a abordagem das crianças e dos adolescentes que se aproximavam para retirar as camisinhas.

Várias pessoas que passavam pelo local aproveitaram a oportunidade e pegaram preservativos, independente de terem vínculo com a atividade ali realizada.

Muitas crianças foram correndo, da roda de capoeira para a tenda do CTA, porque viram as bexigas, e começaram a estourar todas antes dos técnicos conseguirem explicar o que fariam.

Um dos técnicos começou a dizer que cada bexiga continha uma pergunta e que eles poderiam responder, mas muitos estouraram as bexigas e foram embora para outras tendas, enquanto os que ficaram se distanciaram ou não queriam participar.

Uma participante chegou depois, mas ouviu parte da explicação. Disse que queria responder, mesmo sem saber o que era. Pegou uma pergunta do chão e o técnico pediu para que ela lesse em voz alta e ela pediu para que ele lesse para todos.

A pergunta era: “Se a pessoa é virgem, em sua primeira relação há risco de contrair AIDS?”

Todos os participantes disseram que não e o técnico explicou que, na verdade, havia sim risco de contrair AIDS, porque existiam pessoas que portavam o vírus de outra maneira que não pela via sexual, como pelo nascimento ou uso de drogas.

Em um outro momento, ao fazer a mesma pergunta para outros participantes, um participante respondeu que havia risco só se fosse numa relação sexual de homem com homem.

As crianças pegaram outra questão do chão, que foi falada em voz alta: “AIDS tem cura?”

Alguns participantes afirmaram que sim e o técnico explicou que não, pois, na verdade, haviam medicamentos para amenizar alguns dos sintomas, mas que era como câncer.

Após cada pergunta e resposta, o técnico perguntava se os participantes sabiam como usar corretamente o preservativo e muitos não respondiam. Então, ele fazia uma demonstração prática, pegando a camisinha e abrindo, colocando em seu dedo, reforçando a importância de não morderem o invólucro, de guardar adequadamente, de tirar o ar para evitar que ela estourasse e que ficassem atentos para o prazo de validade.

Quando fez isso, em um momento, com um dos participantes, este ficou bravo e disse que não ia usar o preservativo no momento do sexo, que não precisava e que não queria, desferindo uma série de palavrões e falando que ia para outro lugar, pois estavam de palhaçada.

O técnico continuou demonstrando como se colocava corretamente o preservativo. Em cada momento que abria a camisinha, muitas crianças corriam para chegar mais perto da tenda e ver o que o técnico iria fazer com ela, sendo que muitas pegaram diversas camisinhas, sopraram e fizeram bexiga com algumas, encheram sacolas arranjadas, colocando em bolsos, pegando algumas e depois jogando-as no chão, entre outras atitudes.

Uma das passantes, ao ver o técnico abrindo e colocando os preservativos usando sua mão de modelo vivo, perguntou porque ele fazia aquilo. Ele respondeu que achava mais didático e mais natural e que não achava que legumes ajudariam de uma maneira melhor do que a sua mão.

Outra pergunta selecionada foi “pode pegar DST na piscina?”.

Algumas pessoas falaram que poderia. O técnico disse que não.

Outra pergunta foi “dois virgens necessitam usar camisinha?”

Ninguém quis responder.

Uma das perguntas parecidas foi a de “se usar mais de uma camisinha era melhor?”

Alguns participantes disseram que quanto mais melhor e o técnico disse que não, que uma só era suficiente, e que, ao usar mais de uma, acabava acontecendo o contrário. Por conta do atrito, aumentava o risco de estourar.

Outra pergunta foi “pode transmitir AIDS pelo beijo?” e um participante disse que dor de garganta sim. O técnico riu e disse que com a AIDS isso não acontecia, e outra pessoa do serviço disse para ele que, na verdade podia, mas só se houvesse algum machucado e uma grande transferência de saliva (equivalente a litros), o que era muito difícil de acontecer na vida real. Disse que o sangue ou outros fluídos sexuais são mais transmissíveis e perigosos.

Por mais que tivessem outras técnicas de sexo feminino, as crianças só respondiam e prestavam atenção no técnico de sexo masculino. Elas se focavam então em encher e prender bexigas no

varal, sendo que, muitas vezes, mal haviam acabado de prender e já chegava alguma criança e estourava, sem responder à questão.

Outra questão que apareceu foi “se havia vacinação para AIDS”.

Alguns responderam que não e o técnico disse que haviam alguns medicamentos sendo usados e testados. Ele disse que havia risco do HPV, que era uma outra DST, se não tratada, virar HIV e disse que HPV tinha vacinação para mulheres.

Enquanto as outras técnicas colocavam mais questões nas bexigas, um menino começou a chutar todas as bexigas, estourando-as longe, de maneira que cada vez mais se perdiam as perguntas e haviam de ser repetidas as mesmas que já haviam sido perguntadas. No primeiro instante, haviam 30 bexigas, ou seja, 30 questões, mas no final da dinâmica não foram recolhidas nem 10 das questões originais.

Outra pergunta que havia sido indagada aos participantes era “se era possível evitar a AIDS e DST”

Nesse instante, um participante perguntou o que era DST e o técnico explicou que eram doenças sexualmente transmissíveis, como era feita transmissão e mostrou novamente aos participantes como se usava o preservativo. Algumas vezes, o técnico tentou pedir para que os participantes mostrassem para ele como usavam o preservativo, mas ninguém quis.

A pergunta “o que é DST” apareceu apenas uma vez no jogo das bexigas e a pessoa que a sorteou disse não saber o que era. Enquanto isso, alguns dos participantes descobriram que havia cartolina e outros materiais e pegaram, começando a desenhar símbolos da maconha com a palavra “vida loka” e escrever a palavra “viado”, “bicha” em cartolinas para presentear seus colegas, que não gostavam.

Houve ocasiões em que ocorreram agrupamentos de crianças e adolescentes simultaneamente, dificultando o papel do educador, não só em encontrar a linguagem adequada para garantir a comunicação, mas também, de conseguir manter a atenção de todos durante as suas explicações. O que ocorreu na maioria das situações foram piadas e brincadeiras, com a utilização de gírias e palavrões, não havendo objetivo ou justificativa para que fossem registradas.

Vendo que os participantes já começaram a se dispersar e poucos continuavam na tenda do CTA, os técnicos apresentaram o serviço, falando que era um centro de testagem e que poderiam ir lá caso precisassem fazer exame de AIDS ou se tivessem alguma dúvida relacionada a este assunto.

Mais passantes passavam apenas para pegar camisinhas, sem olhar do que se tratava o evento ou a tenda, enchendo seus bolsos e sacolas. O encerramento da oficina se deu às 15h, com técnicos do CTA tendo dificuldade para conseguir um táxi e levar embora seu aparato gigantesco de preservativos.

#### **4.3.4. Oficina-rádio**

Segundo as palavras doicineiro Anderson, do CAPS AD Infantil, a rádio foi montada com o objetivo de chamar atenção do público, com músicas pedidas por eles, a serem tocadas durante o evento e nos intervalos das atividades. A oficina era um espaço aberto para que o público alvo pudesse se expressar.

No primeiro momento da oficina-rádio, no início da conferência, um adolescente aproximou-se da rádio e começou a interagir bastante com oicineiro, conversando, dançando e interagindo também com os demais participantes. Esse adolescente contou aoicineiro que era da zona leste, região de Itaquera. Após quase 30 minutos, apenas ele continuava interagindo com a rádio, pois ele era o único morador de rua adolescente até o presente momento no evento. Sorria bastante, dançava, gingava capoeira.

Depois, chegaram algumas crianças (a maioria com menos de 12 anos) do projeto Gingamora (Pirituba – Jd. Felicidade) para a conferência. Pediram para escutar algumas músicas de *funk*, cantaram e dançaram.

Durante alguns minutos a rádio realizou trocas com o grupo de capoeira colaborando para continuidade da roda de capoeira. Este momento trouxe a observação de outra atmosfera. Outros adolescentes que chegavam também integraram a roda e jogaram capoeira de uma forma que remete aos tempos de colonização brasileira, em frente da igreja do Pátio do Colégio, símbolo da catequização e colonização ocorrida a partir do século XVI no Brasil.

O adolescente que interagiu inicialmente com a rádio, novamente destacou-se no evento dançando, espontaneamente, uma música de Michael Jackson. Algumas crianças assistiram a apresentação e também dançaram. Em seguida, na rádio, abriu-se um espaço com microfone aberto para que adolescentes e crianças pudessem cantar o que quisessem. Japa, um adolescente das ruas de SP, passou a cantar rap, demonstrando através da música seu conhecimento acerca da sua situação e poetizando a vida.

A rádio acabou funcionando como um grande aparelho de interação e chamou bastante atenção pelas palavras conselheiras, atraindo a maior parte do público.

Japa e outro adolescente cantaram uma música do grupo de Rap Fação Central, que falava do abandono da criança pela sua família e a relação conturbada com a mãe alcoólatra e usuária de drogas.

### **Eu não pedi para nascer.**

*Minha mão pequena bate no vidro do carro*

*No braço se destacam as queimaduras de cigarro, a chuva forte ensopa a camisa e o short*

*Qualquer dia a pneumonia me faz tossir até a morte*

*Uma moeda, um passe me livra do inferno, me faz chegar em casa e não apanhar de fio de ferro*

*O meu playground não tem balança, escorregador, sua mãe Vadia perguntando quanto você ganhou*

*Jogando na cara que tentou me abortar, que tomou umas 5 injeções pra me tirar*

*Quando eu era nenê tentou me vender uma pa de vez, quase fui criado por um casal inglês*

*Olho roxo, escoriação, porra, que foi que eu fiz? em vez de tá brincando tá colecionando cicatriz*

*Porque não pensou antes de abrir as pernas, filho não nasce pra sofrer não pede pra vir pra Terra.*

*O seu papel devia ser cuidar de mim, cuidar de mim, cuidar de mim*

*nao espancar, torturar, machucar, me bater, eu nao pedi pra nascer*

*O seu papel devia ser cuidar de mim, cuidar de mim, cuidar de mim*

*Não espancar, torturar, machucar, me bater, eu não pedi pra nascer*

*Minha goma é suja, louça sem lavar, seringa usada, camisinha em todo lugar*

*Cabelo despenteado, bafo de aguardente é raro quando ela escova os dentes*

*Várias armas dos outros muquiadas no teto, na pia mosquitos, baratas, disputam os restos*

*Cenário ideal pra chocar a UNICEF, Habitat natural onde os assassinos crescem*

*Eu não queria Playstation nem bicicleta, só ouvir a palavra "filho" da boca dela*

*Ouvir o grito da janela "A comida tá pronta", não ser espancado pra ficar no farol a noite toda*

*Qualquer um ora pra Deus pra pedir que ele ajude, dê dinheiro, felicidade, saúde*

*Eu oro pra pedir coragem e ódio em dobro pra amarrar minha mãe na cama por querosene e meter fogo*

*O seu papel devia ser cuidar de mim, cuidar de mim, cuidar de mim*

*nao espancar, torturar, machucar, me bater, eu nao pedi pra nascer*

*O seu papel devia ser cuidar de mim, cuidar de mim, cuidar de mim*

*nao espancar, torturar, machucar, me bater, eu nao pedi pra nascer*

*Outro dia a infância dominou meu coração, gastei o dinheiro que eu ganhei com um album do Timão*

*Quería ser criança normal que ninguém pune, que pula amarelinha, joga bolinha de gude*

*Cansei de só olhar o parquinho ali perto, senti inveja dos moleque fazendo castelo*

*Foda-se se eu vou morrer por isso, Obrigado meu Deus por um dia de Sorriso*

*A noite as costas arderam no coro da cinta, tacou minha cabeça no chão*

*Batia, Batia, me fez engolir figurinha por figurinha*

*Espetou meu corpo inteiro com uma faca de cozinha*

*Olhei pro teto vi as armas num pacote, subi na mesa catei logo a Glock  
Mãe, devia te matar mas não sou igual você, invés de me sujar com seu sangue eu prefiro morrer....Bum!  
O seu papel devia ser cuidar de mim, cuidar de mim.  
Não me espancar, torturar, machucar me bater, eu não pedi pra nascer.  
O seu papel devia ser cuidar de mim, cuidar de mim.  
Não me espancar, torturar, machucar me bater, eu não pedi pra nascer.*

#### **4.3.5. Oficina painel do tempo "antes da rua e na rua"**

Ao iniciar os trabalhos na oficina "antes da rua e na rua", onde as crianças deveriam desenhar sobre o tema, algumas foram se aproximando, mas hesitavam em participar. Um garoto aproximou-se, mas, ao ser explicado como deveria ser a oficina, não quis participar. Após um tempo três crianças aproximaram-se e resolveram fazer desenhos livres e os desenhos mais comuns foram casas. Uns escreveram seus nomes e outro desenhou uma igreja. Após os desenhos eles recebiam brindes, mas não foi explicada a eles a dinâmica da oficina. Em outros momentos, eles resolveram pintar aleatoriamente e lhes foi disponibilizado folhas de cartolina branca e tinta e até o rosto de um dosicineiros foi pintado. Em dado momento houve dispersão total por parte das crianças, pois foi liberado o lanche, e não retornaram mais às atividades.

**4.3.6. Mosaico** – oicineiro não compareceu.

#### **4.4. Observações**

Com o anúncio da distribuição do lanche, todos foram embora para ficar perto do DJ e do show de RAP que se iniciava em outra tenda.

Muitas pessoas (crianças, adolescentes, adultos) passavam com garrafas ou saco com cola, sem se incomodar com a presença da polícia perto ou de qualquer outro tipo de 'autoridade' que fosse. Algumas crianças arranjaram uma cartolina e escreveram "me ajuda", fixando no monumento do Pátio do Colégio, a obra "glória imortal aos fundadores de São Paulo", encerrando de maneira simbólica o evento.

### **5. Depoimentos de profissionais da Solar**

#### **Daniela Almeida**

"Foi um trabalho enriquecedor mesmo que estávamos ali como meros expectadores. Para mim, foi possível um primeiro olhar (por ser meu primeiro contato com a população de rua, principalmente se tratando de crianças e adolescentes). Pude perceber como esses sujeitos são privados de seus direitos, são invisíveis perante a sociedade, muito mais do que as crianças que estão inseridas na sociedade, que vão à escola, que participam de Grêmios, de outros movimentos que as incentivam. Fico aliviada que hoje podemos contar com alguns Projetos que estão olhando para essas crianças e adolescentes, mesmo que ajam falhas, mesmo que ainda falte muito do que lhe são de direitos, mas as sementes estão sendo lançadas e alguns já começam a tatear outras possibilidades que não as drogas, que não o tráfico, que não o roubo. Realmente, estas não são cenas que estou acostumada a presenciar, mas acredito ser fundamental até mesmo para saber a importância do nosso papel ali para aquelas crianças e adolescentes. Fiquei muito feliz com as sensações que esta Conferência (em especial) me trouxe, por acontecer em outro contexto mais complexo, mais limitado, mais cuidadoso, mesmo que tenha me provocado em alguns momentos, são nestes momentos que crescemos enquanto cidadãos, enquanto seres humanos, enquanto profissionais, enfim, são as ações que nos mostram que a luta não pode parar, que ela continua, e que a causa vale a pena".

### **Fábio Figueiredo**

“Entendo que essa conferência caracterizou-se como uma ação lúdica para crianças e adolescentes em situação de rua. Porém, não teve um bom encaminhamento para o mapeamento de dificuldades, avanços e propostas. O púlpito, que poderia ser um espaço relevante para questionamentos, ficou aquém das suas potencialidades. Acredito que se houvesse um aprofundamento, com certeza muitas falas viriam.

A proximidade física das tendas – e uma certa desorganização – fez com que a oficina de rap sobressaísse ao púlpito. Mesmo, o espaço do rap não se constituiu como uma oficina. Se não fosse pela presença do Japa, teria sido apenas uma apresentação de Cascão.

Notei a performance e a construção dos corpos daquelas realidades comuns, mas distintas entre si. Alguns grupos acabaram se formando:

1. Os meninos usuários de cola formavam um grupo com os corpos deteriorados e performance parecida com os vistos nos grupos de usuários de crack.
2. Os meninos das ONG e a sua capoeira, os corpos atentos, com a violência da rua em si, mas um caminho com alguma perspectiva.
3. E os adolescentes da rua que não participam das ONGs ali presentes, mas resistem de alguma forma.

Fiquei pensando que se existem ONGs que conseguem tirar os meninos da rua, porque os abrigos públicos não conseguem atuar de modo eficaz? Pensei se não é possível flexibilizar as regras dos abrigos de modo a atrair os meninos de rua que vem o abrigo como um lugar de castração. Será que não é possível atrair essa molecada paulatinamente com almoço, oficinas, filmes, uso de computador, poder dormir sem ter que seguir horários tão rígidos, começar ganhar algumas responsabilidades. Essa Conferência poderia servir para entender o porquê eles não gostam dos abrigos e tentar transformar os projetos para crianças em situação de rua.

Sonhei na possibilidade dos abrigos terem aula de formação política e esses meninos de rua fossem às suas escolas instaurar os grêmios. Sonhei que os meninos de rua desses abrigos pudessem ser os protagonistas de uma transformação escolar, participando dos conselhos de educação e grêmios. Com ajuda de psicólogos, talvez eles pudessem auxiliar suas famílias que tem membros viciados.

As crianças têm fôlego, sonhos, criatividade. Além disso, as crianças de rua têm experiências muito fortes e um conhecimento da realidade social que poucas pessoas têm. Acredito que, com vontade política e um trabalho conjunto e intersectorial, poderíamos sociedade civil e poder público, transformar a vida dessas crianças e de muitas outras que não estão em situação de rua, mas estão abandonadas pela escola.

Hoje, para muitos dos meninos que ali estavam, o futuro e o presente são tão curtos quanto o respirar do oxigênio misturado ao bafo da cola. O passado deve ser dolorido demais para ser lembrado (romântico?). Acredito realmente que elas poderiam assumir o protagonismo nas transformações sociais e educacionais que tanto almejamos. Seria sonhar alto demais?”.